



5.1. MANUAL RISCO OPERACIONAL

SUMÁRIO

5. Operacional.....	3
5.1. Manual do Risco Operacional	3
5.1.1. Introdução	3
5.1.2. Definição Risco Operacional	3
5.1.3. Mitigação do Risco Operacional	3
5.1.4. Responsabilidades	4
5.1.5. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional	4
5.1.6. Controle	4
5.1.7. Gestão de Riscos	5
5.1.8. Considerações Finais.....	5

5. Operacional

5.1. Manual do Risco Operacional

5.1.1. Introdução

O presente manual da **Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Bombril – COOPERBOMBRIL** visa disciplinar, quanto às diretrizes básicas, o controle de riscos operacionais, ressaltados na resolução do Conselho Monetário Nacional – CMN nº. 4.606/17.

O manual de risco operacional tem por finalidade complementar a política de risco operacional e estabelecer padrões para a instrumentalização do gerenciamento do risco operacional.

Destacamos que, no ambiente que a **COOPERBOMBRIL** opera dentro do **Grupo Econômico Bombril S/A.** com consignação em folha da carteira de crédito, possui baixa complexidade de produtos e serviços oferecidos (basicamente empréstimos lastreados no capital e salário de seus cooperados) e com uma dimensão de sua exposição a riscos (riscos pequenos de modo geral), possui mitigação e controle dos riscos. Contudo, as melhores práticas, normas e demais regulamentações devem ser aplicadas de modo a destacar essa mitigação de risco.

5.1.2. Definição Risco Operacional

A definição de risco operacional, conforme o artigo 22 da resolução – CMN nº 4.606/17, é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

5.1.3. Mitigação do Risco Operacional

A **COOPERBOMBRIL** se resguarda das falhas do risco operacional no que tange a execução, o cumprimento dos prazos e o gerenciamento das atividades na instituição, sendo que a gestão prepara as atividades com a organização necessária para que não ocorram problemas.

A Diretoria Executiva entende que o risco é aceitável diante do histórico da **COOPERBOMBRIL** em relação ao resultado anual. No entanto na contratação das

auditorias tanto interna como externa é dado a devida atenção para a avaliação desse risco existente.

Além do que a gestão é devidamente capacitada a identificar e monitorar riscos operacionais decorrente de serviços terceirizados relevantes para o funcionamento regular da **COOPERBOMBRIL**. Qualquer impropriedade identificada, a diretoria executiva é notificada para providenciar a devida correção.

5.1.4. Responsabilidades

A Diretoria Executiva da **COOPERBOMBRIL** é responsável pelo estabelecimento e manutenção da estrutura e dos procedimentos internos adequados ao perfeito controle dos riscos operacionais.

5.1.5. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional

A estrutura de gerenciamento do risco operacional deve prever todos os tópicos contidos no art. 23 da resolução – CMN nº 4.606/17 e estão descritos no item **2.3 - Política de Gerenciamento de Risco Operacional**.

5.1.6. Controle

O controle está associado à diminuição da incerteza em relação a eventos futuros.

Com isso se o grau de dúvida em relação aos procedimentos existentes e suas consequências sobre as atividades estão dentro de um limite tolerável, é considerado que está sob controle. A **COOPERBOMBRIL** considera a variável, quanto melhor o controle, menor o risco.

Os controles necessários ao gerenciamento adequado dos riscos operacionais são considerados eficientes e eficazes se:

- a) os objetivos das operações da **COOPERBOMBRIL** estão sendo alcançados;
- b) as demonstrações financeiras publicadas são preparadas de maneira confiável;
- c) as leis e regulamentos aplicáveis estão sendo cumpridas.

Todos os profissionais envolvidos com as atividades da **COOPERBOMBRIL**, incluindo a Diretoria Executiva, os colaboradores e os prestadores de serviço, devem manter um alto grau de conhecimento sobre as atividades sob sua responsabilidade e devem estar atentos ao cumprimento das normas, agilizando os processos com a qualidade e a segurança indispensáveis. Dessa maneira, estarão contribuindo para o bom controle das operações e atingindo os resultados desejados.

A Diretoria Executiva e a Gerência da **COOPERBOMBRIL** devem estar cientes de que o controle deve se referir tanto aos fatores internos, onde a possibilidade de controle é total, quanto aos fatores externos, onde a possibilidade de controle depende do grau de conhecimento sobre suas principais causas. Cabe a ela acompanhar os acontecimentos externos à **COOPERBOMBRIL** e mantê-los sob controle analítico.

5.1.7. Gestão de Riscos

As falhas, de preferência, devem ser registradas em base de dados única para identificação e análise das principais causas de perdas operacionais, permitindo uma atuação objetiva na eliminação dos problemas. Para o efetivo gerenciamento das perdas, este registro de informações é feito, considerando:

- a) descrição do evento;
- b) identificação do tipo de risco;
- c) valor da perda;
- d) órgão afetados e responsáveis;
- e) planos de ação.

A descrição está contida no item **2.3.7 Registro de Perdas**.

5.1.8. Considerações Finais

O Manual de Risco Operacional será aprovado e revisado a cada 2 (dois) anos, ou quando houver exigências / alterações dos órgãos normativos pela Diretoria Executiva, da **COOPERBOMBRIL** que deverá assegurar sua divulgação, bem como manter documentação relativa à disposição do Banco Central do Brasil.

Este documento é parte integrante da estrutura de controles internos e gerenciamento de riscos. Estrutura completa no **ANEXO I - ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS E GERENCIAMENTO DE RISCOS** destacada no grupo **1. Estrutura**, item: **1.1 – ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS**.

Marcus Fraga Rodrigues
Diretor Presidente

João Carlos Dias
Diretor Secretário

Emerson Aparecido Sampaio
Diretor Tesoureiro